

Flores brasileiras desabrocham no mercado

"Até nas flores se nota a diferença da sorte: Umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte" (Olavo Bilae).

Na alegria e na tristeza, tradicionalmente, as plantas ornamentais são importantes complementos das datas comemorativas. Como presentes no dia das mães, nas datas de aniversário, enfeites nas cerimônias de casamento e funerais, confirmações de amor e de amizade e em todas comemorações, as flores ocupam espaço cada vez maior no simbolismo das emoções e, em particular, no escopo do agronegócio.

Representando atualmente um setor dinâmico, a floricultura brasileira movimenta anualmente US\$ 1,3 bilhões com crescimento anual de 23%. Em comparação com alguns países, o consumo de flores no país ainda é muito baixo (US\$ 6,00 per capita ao ano US\$ 143,00 na Noruega e US\$ 25,00 na vizinha Argentina),mesmo assim, é um mercado em expansão, com amplas possibilidades de ampliação da oferta. Estimam-se que nos próximos anos o mercado internacional de flores cresça cerca de 20%. A Holanda, que fornece flores para a Europa e Estados Unidos, responde por 53% desse total. Cada europeu consome, em média, U\$ 130 de flores por ano, enquanto, no ano 2001, os brasileiros consumiram quase R\$ 2 bilhões em flores.

A cadeia até o consumidor é cheia de intermediários, implicando complexa logística e alta especialização da mão-de-obra. Estimase que a cadeia produtiva de flores gera anualmente cerca de 480 mil empregos diretos e um grande número de empregos indiretos. O promissor negócio das flores, além de potencial fonte de geração de renda para a agricultura familiar, vem mostrando significativa contribuição para o aumento do superavit do Brasil na balança comercial.

Atualmente o Brasil importa mudas de plantas ornamentais. O valor das importações brasileiras cresceu de US\$ 5,9 milhões em 1997 para US\$ 8,0 milhões em 1998, caindo para 4,6 milhões em 2001. O mercado de flores movimentou em 1990, nos Estados Unidos, Europa e Japão, valores de US\$ 6 bilhões, US\$ 12 bilhões e US\$ 3 bilhões, respectivamente. A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil é realizada em aproximadamente 4500 hectares, incluindo 700 hectares de cultivo em estufas. O setor envolve cinco mil produtores e quatro mil lojistas, grande parte concentrados no interior de São Paulo. O Paraná, por exemplo, importa de São Paulo 95% das flores consumidas no estado.

O Brasil, conta com grande biodiversidade, e dentre elas, as orquídeas e as bromélias são apenas alguns exemplos de plantas de enorme potencial econômico. O Brasil pode atender satisfatoriamente a demanda de orquídeas para exportação. As mudas de orquídeas podem ser facilmente obtidas por micropropagação in vitro, visando melhor qualidade de mudas para o mercado.

Em Portugal, as helicônias, antúrios, alpínias e outras espécies tropicais rendem em média por empresa a venda de mais de 1000 arranjos por semana. No Ceará a produção em escala de mini-ananás (pequeno abacaxi ornamental), destina 90% da produção aos mercados da Holanda, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos. No âmbito das políticas mara o

No âmbito das políticas para o setor, a boa perspectiva do negocio das plantas ornamentais evidenciada pelas tendências crescentes de expansão, levou à contemplação dessas culturas em programas de financiamento da

atividade para empresas de qualquer porte, cooperativas de produtores rurais e pessoas físicas com efetiva atuação no segmento agropecuário. Nesse sentido o "Programa de Desenvolvimento Sustentado da Floricultura" regulamentado pela Resolução 2.866 de 03.07.2001, do BACEN, tem por objetivo acelerar o desenvolvimento da floricultura brasileira em todo o território nacional, bem como ampliar a exportação de flores, mediante o financiamento de investimentos relacionados com a implantação ou melhoramento da cultura de flores. Serão atendidos os financiamentos contratados até 30 de junho de 2002, observado o limite global de R\$ 30 milhões (trinta milhões de reais), realizando-se as operações através das instituições financeiras credenciadas.

O financiamento atende aos investimentos fixos e semi-fixos relacionados com a implantação ou o melhoramento de culturas de flores, preferencialmente aquelas voltadas para a exportação, a uma taxa de juros de 8,75% ao ano, incluído o spread do agente de 5% a.a. O limite de valor do financiamento por cliente, no período de 01.07.2001 a 30.06.2002 é até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), independentemente de outros créditos ao amparo de recursos controlados do crédito rural. Admite-se a concessão de mais de um financiamento para o mesmo cliente neste período, desde que a atividade financiada requeira e que fique comprovada a capacidadé de pagamento do mesmo, e ainda, que o somatório dos valores concedidos não ultrapasse o limite de crédito de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais).

As otimistas perspectivas de expansão do mercado de plantas ornamentais (interno e externo), consubstanciadas pelas recentes medidas de política agrícola de apoio ao crescimento das exportações, apresenta-se como altermativa rentável de geração de emprego e renda na agricultura, com benefícios para todos os agentes do agronegócio, sobretudo para a agricultura familiar.

(Dra. Nirlene Junqueira Vilela, Pesquisadora Embrapa Hortaliças, Brasilia (DF))

Foto da Capa: Carlos Alberto Lopes